



FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TERAPIAS COGNITIVAS – FBTC
ANAIS DO XV CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIAS COGNITIVAS

Wilson Vieira Melo
Presidente do XV CBTC

Marcele Regine de Carvalho
Coordenadora Científica do XV CBTC

Salvador

2023

A INFLUÊNCIA DE INTERVENÇÕES ANTERIORES NA PERCEPÇÃO DE AUTOEFICÁCIA DE PACIENTES QUE FAZEM USO INDEVIDO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E INICIAM TRATAMENTO EM UM SERVIÇO ESPECIALIZADO

Autores Mariana Almeida de Abreu ^{1,2}, Alden Rodrigues Brandão Neto ^{1,2}, Camila Duarte Alves da Rocha ^{1,2}, João Matheus Pires Rodrigues ^{1,2}, Marcelo Santos Cruz ¹

Instituição ¹ IPUB - Instituto de Psiquiatria da UFRJ (Av Venceslau Brás, 71, Botafogo, Rio de Janeiro), ² FAPERJ - Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Av Erasmo Braga, 118. Centro, Rio de Janeiro)

Resumo

Introdução

O termo autoeficácia (AE) refere-se à percepção da capacidade que o sujeito tem em executar determinada ação. Atuando na motivação, influencia as ações do sujeito e o esforço para realizar tarefas, traçar metas e desempenho despendido. A avaliação da AE em pacientes com uso problemático de substâncias mostra-se relevante devido ao alto índice de abandono aos tratamentos. Estudos sobre AE demonstram a importância da percepção do sujeito na busca e na continuidade do tratamento. Também foi evidenciado que experiências prévias são determinantes na percepção da AE, sendo importante estudar a influência de intervenções anteriores ao iniciarem o tratamento no PROJAD/IPUB/UFRJ.

Objetivos

Investigar como intervenções anteriores influenciaram na percepção da autoeficácia de pacientes que iniciam tratamento em um serviço especializado na assistência ao uso indevido de substâncias.

Métodos

Se trata de uma pesquisa observacional transversal. Foram convidados todos os pacientes acolhidos no serviço em um ano e excluídos os que não puderam responder os questionários, resultando na amostra de 79 pacientes. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Autoeficácia Geral Percebida, que é autoaplicável e contém 10 itens em formato *Likert* e uma Ficha de Registro questionando os pacientes sobre tratamentos anteriores para o uso indevido de substâncias ou não, internação e a participação em grupos de mútua ajuda. Assim, averiguamos o grau de AE dos pacientes acolhidos e comparamos com os dados sobre intervenções prévias. O estudo foi descritivo estratificado para as variáveis Autoeficácia e intervenções anteriores. O programa utilizado foi o StataSE versão 15.1.

Resultados

A análise apontou que pacientes que não realizaram tratamentos anteriores tiveram escore médio de 27,9 na Escala de Autoeficácia e os que já passaram pontuaram 27,5. Os que já foram internados pontuaram 26,5 e os que nunca foram 28,4. Os que não participaram de grupos de mútua ajuda tiveram o escore 28,1 e os que participaram obtiveram 27,2. Ainda percebemos que os que não fizeram tratamento por outros motivos, que não o uso de substâncias, pontuaram 28,6 e os que já fizeram 26,1.

Discussão

Pudemos perceber que em todos os grupos sem intervenções a AE foi mais elevada. No entanto, por não ser uma diferença expressiva entendemos que ter feito intervenções anteriores não diminuiu os escores de AE de forma relevante. Então, nessa população a AE não foi influenciada significativamente dessa forma. O que é um dado importante visto que é uma característica dessa população buscar diversos tratamentos, principalmente pelas recaídas sucessivas.

Palavras-chaves: Autoeficácia, uso indevido de substâncias psicoativas, intervenções anteriores, tratamento, serviço especializado